



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

ALEXSSANDRA GOMES DIAS LEANDRO

**A NECESSIDADE DO PSICÓLOGO NO COTIDIANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL FINAIS DA ESCOLA PÚBLICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

ALEXSSANDRA GOMES DIAS LEANDRO



**A NECESSIDADE DO PSICÓLOGO NO COTIDIANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL FINAIS DA ESCOLA PÚBLICA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Andre Sandmann

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Alexssandra Gomes Dias Leandro

Esta monografia foi apresentada às 18:30 h do dia **de 13 de agosto de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. *M.Sc* Fulana da Fonseca
UTFPR – *Campus* Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Ciclano da Cicla
UTFPR – *Campus* Medianeira

Prof *M.Sc.* Beltano da Silva

UTFPR – *Campus* Medianeira

Dedico esse texto ao meu esposo Paulo César e meus filhos Paulo Júnior e Natália Maria, por me apoiarem e me ajudarem chegar até aqui, pois sem o apoio deles isso jamais seria concretizado.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À meu orientador professor Andre Sandmann, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino em Municípios, professores da UTFPR, *Campus Foz do Iguaçu*.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Agradeço as instituições, professores que me ajudaram na minha formação, sem ajuda de todos nada disso estaria acontecendo hoje, é ajudando um ao outro que conseguimos realizar nossos sonhos e metas profissionais.

Agradeço meu esposo Paulo, que desde o começo abraçou meus sonhos como se fosse dele, ajudou a realiza-lo e chegar até.

Agradeço meus filhos Júnior e Natália, que muitas vezes não tive presente o tempo todo, por estar se dedicando nos meus estudos, agradeço por ter tido paciência e por ter me ajudado cuidar da nossa casa todos os dias.

Agradeço meus irmãos, se hoje estou fazendo uma especialização é que algum momento me ajudou na minha graduação, dando apoio e suporte quando tinha alguma dificuldade pelo caminho.

Agradeço as minhas cunhadas, Lereana pelo incentivo e apoio nos dias que tinha vontade de desistir e teve ao meu lado dando forças para continuar minha Pós-graduação, Edriani quando me deu apoio para mudar de Graduação e poder estudarmos juntas o mesmo curso, que foi muito bom esses momentos juntas.

Agradeço as escolas, professores e pedagogas, que me ajudaram a concluir minha pesquisa respondendo os questionários, vocês foram fundamentais para conclusão da minha pesquisa.

Agradeço a minha prima Juliana, que me ajudou quando estava na dúvida no tema para conclusão da minha Especialização.

Agradeço a Ivanir que esteve ao meu lado me ajudando nas orações para que tivesse clareza, sabedoria e animo para finalizar o trabalho.

Agradeço toda equipe da Biblioteca de Foz do Iguaçu pela prestatividade nos dias que estive fazendo a minha pesquisa.

Agradeço a todos, sem ajuda de vocês nada disso seria possível, a humildade que temos um ao outro que realizamos nossos sonhos e nossos objetivos profissionais.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

devemos promover a coragem onde há medo, promover o acordo onde existe conflito e inspirar esperança onde há desespero”.

(NELSON MANDELA)

RESUMO

LEANDRO, Alexssandra Gomes Dias Tal de A Necessidade do Psicólogo no Cotidiano do Ensino Fundamental Finais da Escola Pública. 2018. 49 de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a rede de Ensino Fundamental Finais da rede pública de Foz do Iguaçu a necessidade de um psicólogo no dia a dia escolar, o que esse profissional pode contribuir com os alunos indisciplinados que não tem rendimento escolar e atrapalham as aulas, as dificuldades dos professores por falta de preparo para lidar com esses alunos, apontar as dificuldades encontrada na rede de Ensino público a falta desse profissional, por que não se investe nesse profissional no cotidiano escolar.

Debater a situação atual das escolas o que está sendo feito com a falta psicólogo na rede de ensino, quais as contribuições e prevenção do psicólogo no ambiente escolar para os alunos e professores estando presente no dia a dia na escola.

Palavras-chave: Cotidiano escolar, dificuldades dos professores, aluno indisciplinado, omissão necessidade, prevenção.

ABSTRACT

LEANDRO, Alexssandra Gomes Dias, Tal Contribution of the Psychologist in the Daily Life of the Public School. 2018. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as its theme the Fundamental Education Network Finals of the public network of Foz do Iguaçu the contribution of a day-to-day school psychologist, which this professional can help with undisciplined students who have no school performance and disrupt classes , the difficulties of teachers for lack of preparation to deal with these students, point out the difficulties found in the network of public education and private teaching of the lack of this professional, why not invest in this professional in school every day.

Discuss the current situation of schools what is being done with the lack of psychologist in the educational network, what contributions and prevention of the psychologist in the school environment for students and teachers being present in the day to day in school.

Keywords: School daily, teacher difficulties, undisciplined student, lack of need, prevention.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 FAMÍLIA.....	20
2.2 ESCOLA.....	22
2.2.1 Centro de Referência da Assistência Social - CRAS	24
2.2.2 Conselho Tutelar.....	24
2.3 PROFESSORES.....	26
2.4 VIOLÊNCIA.....	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	32
3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO	34
3.2 TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA	36
3.3 COLETA DOS DADOS	37
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO	40
REFÊNCIAS	42
APÊNDICE(S)	46

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia na Escola de Ensino Fundamental Anos Finais até o século XX a atuação do psicólogo estava ligada com a preocupação com concepção de doenças, voltada a resolução de problemas do desenvolvimento do aprendizado.

No século XXI percebe-se que as questões de conflito social e emocional estão em destaque na escola e na família. Portanto, esse projeto prioriza intervenções protetivas, preventivas no sentido de ajudar a escola, professores e familiares a lidar com os adolescentes e minimizar a violência e a vulnerabilidade social dentro e fora da escola, sendo a escola uma instituição que acolhe diferentes adolescentes e diferentes classes sociais.

A proposta da pesquisa é a intervenção e o trabalho do psicólogo no cotidiano no ambiente escolar no Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Pública.

Atuar em parceria com a equipe pedagógica, professores e familiares que possam ajudar o educando no ensino e aprendizagem, nas interações socio efetivas com todos envolvidos na escola, na família e na sociedade. Assim, priorizando os alunos ao sigilo e a participação de todos envolvidos, fortalecendo na redução dos problemas e no desenvolvimento do adolescente, o adolescente se sente valorizados e ouvidos pelos psicólogos no dia a dia escolar.

Percebe-se que há falta de interesse desses alunos pela aprendizagem. Desta forma, como lidar com seus sentimentos agressivos, no que resulta na dificuldade de conter suas angustias e na necessidade de descarregar suas tensões, fazendo-as a descarregar todas essas ansiedades dentro da sala de aula, com colegas e professores.

A atuação do psicólogo junto à escola pode ajudar com intervenções de aproximação, valorizando e fortalecendo esse vínculo e restabelecendo a saúde psicológica de todos. Alguns professores não sabem lidar com certas situações, pois foram preparados para promover a aprendizagem e o conhecimento e não para resolverem situações problemas de cada aluno.

Por tanto, para ajudar o professor a lidar com cada situações problemas é fundamental um profissional capacitados e que de suporte necessário aos aspectos emocionais e cognitivos.

Esse profissional vai identificar o adolescente que é indiferente, o aluno para chamar a atenção familiares e para seus problemas acabam se tornando e mal

aluno só para chamar atenção. Com ajuda de um profissional que vai estudar cada caso e ajudá-lo da melhor maneira possível para sua recuperação.

A escola sem esse profissional se torna difícil descobrir os problemas enfrentados pelos alunos, o conhecimento fica comprometido. Por isso, o psicólogo pode detectar problemas e até mesmo transtornos neurológicos que essa criança está passando.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O profissional Psicólogo atuando nas Escolas do Ensino Fundamental Anos Finais até o século XX estava ligada com a preocupação com concepção de doenças, voltada a resolução de problemas do desenvolvimento do aprendiz. Assim, a Psicologia na Educação surgiu no século XIX através dos Filósofos Aristóteles, Platão e Sócrates que iniciaram uma investigação da alma humana, queriam conhecer a relação da alma humana, queriam conhecer a relação do homem com o mundo através da percepção. Assim nascendo da Filosofia a Psicologia.

Para Gomes (2018, p 20):

Aristóteles é considerado como o primeiro grande pesquisador sistemático. Definiu o objeto de estudo de várias ciências e foi o primeiro a oferecer uma teoria sistemática sobre a psicologia.

Esse estudo tem por objetivo uma equipe multidisciplinar priorizando um Psicólogo permanente no espaço escolar do Ensino Fundamental para as intervenções protetivas, preventivas no sentido de ajudar a escola, professores e familiares a lidar com os adolescentes e minimizar a violência e a vulnerabilidade social dentro e fora da escola.

Desta maneira juntamente com a equipe pedagógica, professores e familiares que possam ajudar o educando no processo de ensino e aprendizagem, nas interações socio afetivas, na família, na escola e na sociedade.

Assim, priorizando os alunos ao sigilo e a participação de todos envolvidos, fortalecendo na redução dos problemas e no desenvolvimento do adolescente, no qual o profissional de Psicologia fará intervenções e atendimento para ajudá-los e orientá-los.

Percebe-se a falta de interesse desses alunos pela aprendizagem, como lidar com seus sentimentos agressivos, no que resulta na dificuldade de conter suas angústias e na necessidade de descarregar suas tensões, fazendo-as a descarregar todas essas tensões dentro da sala de aula, com colegas e professores.

A escola deixou de ser um lugar seguro de aprendizagem e desenvolvimento devido o grande número de violência entre alunos, entre alunos e professores. Essa

é uma forma de ter um psicólogo no cotidiano escolar para ajudar os professores, equipe pedagógica e familiares.

A importância de trabalharem de forma multidisciplinar faz parte da instituição em prol da saúde psicológica do adolescente.

O trabalho do psicólogo é importante no ambiente escolar, mas que sozinho nada faz, necessitando de apoio estrutura interdisciplinar em que todos possam atuar pela melhoria das dificuldades encontradas.

Para Libâneo (2011, p.34):

A organização escolar interdisciplinar é um modo de efetivar a atitude interdisciplinar e se expressa na elaboração coletiva do projeto pedagógico e nas práticas de organização e gestão escolar.

A atuação do psicólogo junto à escola pode ajudar com intervenções de aproximação, valorizando e fortalecendo esse vínculo e restabelecendo a saúde psicológica de todos.

Alguns professores não sabem lidar com certas situações e acabam retirando de sala os alunos que se recusam a participar das atividades. Os professores foram preparados para passar conhecimento e não para resolverem situações problemas de cada aluno, para ajudar o professor a lidar com cada situações problemas é certo ter um profissional capacitados para lidar com essas situações e dar todo suporte necessário ao professor e equipe escolar como devem proceder com cada situações vividas pelo adolescente.

Por isso, ter um psicólogo para conversar com esses alunos indisciplinado e descobrir qual ou quais motivos esta deixando ele com esse comportamento, e chamar a família para uma conversa e tentar ajudá-lo, o psicólogo seria o profissional mais preparado e adequado para lidar com essas situações do que professores e equipe pedagógica, e os envolvidos.

Durante os atendimentos e acompanhamento por parte do profissional, identificará o adolescente que são indiferentes com os familiares, a escola vai ter um suporte para diagnosticar os problemas antes de encaminhar a família, ajudar esses alunos a resolverem seus problemas, o aluno que passa por dificuldades, vulnerabilidade e violências em casa terá dificuldades na escola e até mesmo sendo

violento e não participará das atividades escolares e não se sentirá inserido na sociedade.

Muitas vezes, para chamar a atenção familiares e para seus problemas acabam se tornando alunos indisciplinados ou rebeldes, no qual acabam atrapalhando professores e alunos na sala de aula só para chamar atenção, com ajuda de um profissional vai estudar cada caso e ajudá-lo da melhor maneira possível para recuperação.

A maioria dos professores não estão preparados para lidar com essas situações, foram preparados para trabalhar conteúdos, planejar suas aulas.

É visível encontrar professores ministrando aula para turmas enorme e não possuem a formação para atender alunos com tantos problemas psicológicos. Por tanto é ideal ter um profissional capacitados para resolver situações junto com os familiares.

A escola sem esse profissional se torna difícil descobrir os problemas enfrentados pelos alunos, o aprendizagem fica comprometido, o psicólogo pode detectar problemas e até mesmo transtornos neurológicos que essa criança está passando, existem várias dificuldades que podem atrapalhar o aprendizagem como: TDAH, Dislexia, Autismo, e dentre outros e somente passando por esse profissional para diagnosticar esses transtornos e problemas, encontrar um tratamento adequado para cada situação.

Para ABDA (2018, p.34,):

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade.

O TDAH é um dos transtornos que afeta cerca de 3% a 5% das crianças presente TDAH em algum grau, o diagnóstico é mais em meninos, ocorre também nas meninas, os sintomas geralmente são: desatenção, impulsividade e hiperatividade. Os adolescentes com TDAH apresentam mais dificuldades no comportamento, tem dificuldade de lidar com limites e regras.

- Desatenção: a criança tem dificuldade de direcionar e sustentar a atenção, dificuldade de partilhá-la ou transitar entre dois afazeres,

fazendo perder muita matéria por não ser atento e fica viajando em seus pensamentos ou ligado no ocorre dentro da sala de aula, assim baixando sua produtividade.

- Impulsividade: no TDAH é o distúrbio do impulso, fazendo o aluno fazer as coisas sem pensar, interrompendo conversas, respondem com fome o que vem a cabeça.
- Hiperatividade: crianças com TDAH são muitas vezes inquietas, não pare no seus lugares na sala de aula, ficam andando de um lado para outro, mostram inquietação física e mental, como se estivessem com bateria sobre recarregada, o aluno com TDAH tem dificuldades com atividades que exigem envolvimento de médio e longos prazos, os transtorno não identificados e tratados aumenta o risco de busca por prazeres efêmeros, criminalidade, depressão, uso de drogas, violência com colegas e professores, etc.

Dislexia é um transtorno de linguagem, principalmente escrita e leitura, cerca de 15% são portadores, tem dificuldades de entonação, mantém erros, leitura torna-se improdutiva e cansativa, com dificuldade de entendimento e fadiga mental. O portador apresenta QI normal até acima da média, mas suas dificuldades podem derrubar o rendimento escolar, alterando sua autoestima.

Para ABD (2018):

A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração.

A dislexia se encontra a maior incidência em salas de aula, sendo que, é difícil identificar o transtorno, pela facilidade com a qual a maioria das crianças aprende a ler.

Autismo têm três aspectos mentais:

- Interação pessoal: o autista tem dificuldade em perceber e se relacionar com o outro, ficam desconfortáveis com toque, não se esforçam muito para gerar empatia.

- Alteração de linguagem: alguns nem chegam a desenvolver a linguagem adequada dependendo da gravidade, em formas leve desenvolve a linguagem, sua linguagem é direta e sincera.
- Comportamento: fazem rotinas, brincam diferente, são concretos, poucos lúdicos e fantasiosos, se sair do seu lugar de conforto sentem-se mal e podem ter ataques de raiva e birra. Os autistas não gostam de locais barulhentos e agitados, não resistentes a dor, entre outras características peculiares.
- Para Júnior (2018):

O grau de comprometimento é de intensidade variável: vai desde quadros mais leves, como a síndrome de Asperger (na qual não há comprometimento da fala e da inteligência), até a forma graves em que o paciente se mostra incapaz de manter qualquer tipo de contato interpessoal e é portador de comportamento agressivo e retardo mental.

Por isso, a necessidade de uma avaliação e acompanhamento de um profissional especializado, saber quais testes ser utilizados e reunir toda equipe multidisciplinar para um diagnóstico com precisão, esse é o caminho mais indicado para identificar o distúrbio de aprendizagem. Para Pinheiro e Tenório (2018, p.128): "O tratamento deve ser multidisciplinar, englobando médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e pedagogos".

A aprendizagem desses adolescentes com dificuldades com problemas familiares pode modificar suas características escolar, de fato, é que todas mudanças familiares ira aparecer no seu aprendizagem e no seu comportamento. Nenhuma escola está preparada suficiente para essas mudanças, nenhum professor foi preparado para lidar com essas situações, muitos casos são difícil de compreender se não tiver um apoio profissional capacitado no cotidiano escolar.

O profissional especialista na escola pode modificar a aprendizagem, seu comportamento e a dificuldades de se relacionar com colegas e professores. O educando com problemas, ansiedade por causa de problemas familiares, problemas neurológicos todo esforço para o conhecimento tende a ser prejudicado, uma ansiedade pode perturbar colegas e professores, interromper processo de ensino aprendizagem. Para Green (1972, p. 128): "O ponto de reversão, no sentido de

diminuição do nível de ansiedade, é uma função da complexidade do comportamento e aprendizagem requerido e do montante de orientação que a situação fornece ao indivíduo".

A escola preparada para lidar com todos os tipos de mudanças do educando, vai alcançar bons resultados, tanto com professores, alunos e pais, esse adolescente será amparado no seu dia a dia pelo psicólogo que vai ajudá-lo a enfrentar sua ansiedade e suas dificuldades.

Pois o adolescente que vive sobre pressão dentro de casa, sem estrutura, essa pressão irá aparecer na escola, os adolescente não sabem lidar com ansiedade, sob pressão e com as dificuldades familiar, muitos levam punições por não saber lidar com essas mudanças, a punição essas levam a terem comportamentos inadequados dentro da sala de aula e até mesmo na sociedade tem dificuldade de se relacionarem, levando muitas vezes até a evasão escolar.

Para Sabini (1988, p.119):

... muitos professores preocupam-se apenas com a transmissão de conteúdos, com a distribuição de tarefas, enfim com o desenvolvimento do programa proposto. Argumentam que não tem tempo nem conhecimento suficiente para fazer um estudo das dificuldades e problemas de cada crianças.

Professores espera um padrão de desenvolvimento de toda escola, mas isso não é possível que todos alunos se comportam do mesmo jeito, cada aluno possui sua características próprias, cada aluno vive socialmente diferente um do outro e financeiramente, professores não são capacitados suficiente para compreender e diagnosticar cada aluno, os professores por não entenderem cada aluno, acabam perdendo o controle da situação com esses alunos rebeldes dentro da sala de aula, colocando-os para fora.

Se o professor tiver esse apoio do psicólogo no cotidiano escolar é tão importante quanto a transmissão do conteúdo, para compreender esse adolescente é preciso do apoio de um profissional para conhecer sua história, seu passado e do meio que ele vive, um adolescente vulnerável desde de crianças terá sérios problemas que interferirão no seu ensino aprendizagem, no seu comportamento escolar e social.

Para Sabini (1988, p.120):

Exigências incoerentes e injustas afetam muito sua formação. Castigos, punições severas, humilhações e críticas não ajudam ninguém a melhorar seu comportamento. Ao contrário, criam mais revolta e desajustamento.

Para o aluno de nível socioeconômico baixo expressão mais sua agressividade, quando elas se consideram inferior aos adultos que cuidam delas, são humilhados, violentadas, vivem vulneráveis, e marginalizados por pessoas do seu convívio familiar, para esse adolescente acorrenata perda prestígio e de respeito. Devido o baixo nível financeiro são adolescentes que sofrem mais punições, autoritarismo, e sofrem para socializar com colegas e professores do que os adolescentes da classe média e alta.

Personalidade do aluno muda quando estão com problemas emocionais, acabam sendo agressivos, por isso esse aluno precisa de um acompanhamento de um profissional dentro da escola que dará todo apoio e ajudá-lo, e ter um tempo só para dedicar a ele e ao seu problema, vai ajudar conversando com a família para que juntos possam cuidar desse aluno na melhor maneira possível para se recuperar emocionalmente, cada aluno é único. Os professores rotulam esse aluno pelo seu comportamento de o aluno bagunceiro ou estudioso na frente de todos os colegas e equipe.

A adolescência é um período mais difícil da vida da criança, nessa fase ele esta buscando se ajustar a realidade. Mas quando o adolescente passa por problemas social e familiar acabam tornando difícil de enfrentar tantos problemas ao mesmo tempo que estão se definindo como pessoa.

Essa fase esta se adaptando querendo saber quem ele é, o que ele quer e em que acreditar, fases importantíssima para o seu desenvolvimento pessoal, quando ele não tem esse ambiente favorável para seu desenvolvimento ele acaba se perdendo e se tornando agressivo, se ele não estiver em um ambiente sociável ele entrará em conflito social e escolar, assim surgindo cada vez mais problemas no seu dia a dia onde não saberá lidar.

Para Anache (2002, p.71): "... essa fase é considerada difícil, pois o sujeito vive a crise da transição da infância para a etapa adulta, o que lhe causa uma série de conflitos, expressos na forma de comportamentos rebeldes, que, de um modo geral, precisam ser controlados".

Entende o comportamento desse aluno agressivo é preciso entender sua forma de viver, entender sua volta e procurar entender, ele sente que os obstáculos e os problemas da vida jamais irá superá-lo. Fazendo assim entrar no mundo das drogas, no mundo da violência se não tiver ajuda adequada de toda equipe escolar, professores, pais e principalmente de acompanhamento de um psicólogo ele não consiga voltar a ser o que era, para poder ajudá-lo ele precisa de atenção, cuidados, afeto, compreensão e diálogo para mudar o seu jeito de agir.

As condições onde ele mora tem haver com sua formação e seu comportamento na sociedade, e no seu envolvimento com atividades escolares, podem encorajar ou inibir sua participação, por isso, é importante o planejamento de todos os envolvidos e do Psicólogo para ajudá-lo nos conflitos que a escola não consegue suprir.

2.1 FAMÍLIA

A relação do adolescente com sua família é complicada e delicada de conviver, o relacionamento dos pais com os adolescentes é uma luta no dia a dia, onde os pais colocam regras, disciplinas e educação para adolescente cumpri-las, sendo uma troca de obrigações e deveres diária. E na adolescência que eles enfrentam tantos desafios, se estranham com familiares, amigos e professores e até com ele mesmo, por não saber o certo a sua verdadeira identidade e que mundo ele está inserido, um caminho de grandes desafios até descobrir sua identidade.

Nos primeiros anos de vida, ele dependia totalmente dos pais, necessitava de atenção, cuidados e carinho, toda atenção era voltado para ele no seus primeiros anos de vida, era uma construção de relacionamento entre pais e filhos durante sua infância, os pais são sua referências, seu exemplo a ser seguido, são os pais que ensinam o certo do errado, uma fase de bons relacionamentos entre eles, podem até questionar, mas sempre acabam aceitando as argumentações, exceto algumas atitudes familiares como violência, vulnerabilidade, abandono que moldarão a sua personalidade da criança, é dentro de casa que a vida da criança começa a ser moldada.

Já na adolescência é uma fase decisão, conflitos, cobranças, questionamentos de difícil aceitação, e não aceitam argumentações e limites por não mais depender tanto assim dos pais para serem cuidado, é uma fase de

contestações, relação que até o momento era mais tranquilo, de carinho, amor e atenção, passaram a ser cobrados e pressionados, as certezas dão lugar as duvidas, assim surgindo conflitos entre os adolescentes e a família, amigos e professores, onde esse relacionamento não é mais o mesmo.

Para Isaac, Negreiros e Porto (2000, p. 32): "Sabemos, podemos e conhecemos tudo. Daí a impressão de que a gente se revolta contra tudo e todos que, até então, sempre disseram o que fazer da vida e como fazer. A guerra está declarada.

Sabemos que no primeiro ano de vida a criança depende dos pais e recebe toda atenção e carinho, e como fazer, agora são cobranças e limites tempo todos, confundido caminho seguir, sendo que, dentro dele sua corpo está em embulição, seus hormônios em alta transformando seu corpo, onde não sabe ao certo que mundo estão inseridos, não são crianças, mas também não são adultos. Nessa fase face parece que tudo conspira contra, que família só sabem cobrar e por limites, onde ele acaba o tempo todo argumentando, questionando e até declarando guerra contra todos.

Quando a criança não tem todos cuidados necessários na infância para seu desenvolvimento e para sua personalidade, acabam sofrendo vários tipos de violência, abandono, vulnerabilidade e desprezos vai interferir na adolescência dessa criança, já que é uma fase de complicações e aceitação, se ele não teve um ambiente favorável para o seu desenvolvimento da sua identidade terá conflitos nessa fase de adolescente, onde essa relação de família nunca será fácil para ele. Para Isaac, Negreiros e Porto (2000, p. 32): "De um lado temos um jovem querendo ser afirmar, mostrar a sua individualidade, e, do outro, a família reafirmando sua autoridade e querendo, antes de tudo, ensinar ao jovem ser um membro dela, devendo, portanto, moldar-se às regras".

O adolescente nessa fase muitas vezes se impõe, contesta para chamar atenção de todos a sua volta, por não saber lidar com essa fase, ele precisa de ajuda de um profissional que possa entender, dialogar e orientar nesse momento de conflito em casa e na escola, buscando soluções com todos envolvidos com adolescente. Pois nem os pais, nem a escola estão preparados para lidar com esses conflitos, pais que até momento era exemplo e aceitação da criança, que agora passa ser inimigos para eles.

Cabe a família oferecer ao adolescente ética para a vida em sociedade e a escola instruí-los, mas quando os pais deixam de cumprir seu papel muitas vezes a escola tem ensiná-lo ética, muitas vezes a escola também não está preparado para suficiente para ajudá-los, assim cabe ao Psicólogo

2.2 ESCOLA

A escola é um ambiente de construção e valorização do conhecimento, organiza-se, compromete-se e constrói para garantir um aprendizagem de todos. A escola é um meio de vida social, uma importante ferramenta a ser utilizada para educar as crianças, onde sua formação será de suma importância para enfrentar as circunstâncias na vida.

A escola para muitos adolescentes é muito difícil de acertar cobranças e limites para cumprir, pois é nessa fase que ele enfrenta conflitos escolar e com ele mesmo, ele ainda não encontrou sua identidade, seu rumo, e não sabe que caminho seguir, o que está certo ou errado, acha que tudo que está a sua volta conspira contra. Em casa as coisas estão difíceis, cobranças e pressionamentos e para piorar tem que ir à escola, onde também tem as mesmas cobranças que no momento a escola é pior lugar.

A escola e a família não cobrar desse jovem o bom comportamento, disciplina, respeito e regras, tudo a sua volta é cobranças o tempo todo, uma fase que ele esta confuso, perdido e muita vez revoltado por vir de uma situação de pobreza, violência, vulnerabilidade e abandono, onde eles querem fazer nada, ficar bagunça ou apenas fazendo barulho para chamar atenção de todos na escola.

A escola vem depois da família, é uma continuação da família, é ela que vai dar limites, disciplina, regras e cobrar resultados além da família o que já o faz também, a escola conduz esse jovem a ser aceito profissionalmente na sociedade, responsável pela sua formação, responsabilidade e construir seu conhecimento, é dentro da escola que se aprende convivência, obediência e respeito com outros colegas.

Isaac, Negreiros e Porto (2000, p. 39), afirma:

A tarefa da instituição é, entre outras coisas, instruir, passar conhecimento e cultura, sistematizar informações e preparar os alunos para serem competentes e

competitivos no mercado de trabalho, formando cidadãos cientes de seus direitos e deveres e, principalmente, fornecer-lhes as ferramentas necessárias para construir seu próprio conhecimento.

Esse adolescente tem todas essas obrigações para cumprir-lás, e muitas vezes não acontece como a escola queria que os objetivos fossem alcançados, essas obrigações acontecem de forma que o aluno não aceita seguir, estudar não é a melhor coisa para ele nesse momento, para ele esse momento não é estudando ou sendo cobrado que será introduzido no meio da sociedade. Todo adolescente quer ser aceito, reconhecido e valorizado a seu modo de ser, quando isso não acontece dentro de casa, da escola e da sociedade, surge rebeldias, violência e até mesmo uso de drogas para serem inseridos por todos, depende de cada história, de cada vivencia que vai depender de ele ser melhor ou pior em sala de aula.

Mas para crescerem é dolorido, se o adolescente não for compreendido pela família e pelos professores ele acabará conduzindo um jovem a extremos, sem limites e obrigações, acaba se isolando do mundo, onde podem se tornar violento, beber, fumar, faltar as aulas, usando drogas e brigando o tempo todo com todos, se ele não tiver uma ajuda de todos a sua volta de um profissional capacitado para orientá-lo e ajudá-lo e ouvir será difícil recuperação desse jovem, para ele fugir é melhor caminho a ser seguido. Muitos tem medo ou não tem confiança de abrir com sua família, pois muitas vezes a família é um problema para ele, onde acaba guardando para si e transformando esse medo numa dor, um adolescente violento e levando todo esse problema para dentro da escola por não procurar ajuda de seus familiares.

Hoje a escola esta lidando com essas situações de conflito, com falta de interesse dos alunos pelo ensino aprendizagem, agressividade, sem estrutura familiar e vulnerabilidade, com amparo dos pedagogos os que auxiliam nos casos mais críticos, ou são feitos encaminhamentos para o Conselho Tutelar e Cras e outros órgãos competente.

A escola não está preparada para lidar com essa situações problemas, quando necessita de ajuda os educando são encaminhados algum órgão competente para lidar com esse aluno, onde o aluno tem que ser encaminhado, encaixado horários para atendimento, os pais tem que levar até o órgão, sendo que,

um profissional dentro da escola esse educando estaria amparado todos dias e não precisaria se locomover para o atendimento em outro lugar.

2.2.1 Centro de Referência da Assistência Social - CRAS

Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, é uma unidade pública para tornar acessíveis os serviços de proteção social, que dão assistência financeira ao planejamento familiar, com objetivos a prevenção da ruptura dos vínculos familiares e comunitários, a promoção de ganhos sociais e materiais das famílias e o acesso a benefícios, programas de transparência de renda e serviços socioassistenciais. A grande importância do CRAS é a manutenção das estruturas familiares em comunidades carentes, idosos, crianças, dependentes químicos e demais populações vulneráveis às condições socioeconômicas desfavoráveis. Segundo CRAS (2018):

Representa a principal estrutura física local para a proteção social básica, desempenha papel central no território onde se localiza, possuindo a função exclusiva da oferta pública do trabalho social com famílias por meio do serviço de Proteção e Atendimento Integral a Famílias (PAIF) e gestão territorial da rede socioassistencial de proteção social básica.

2.2.2 CONSELHO TUTELAR

O conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, para zelar pelos direitos das crianças e dos adolescentes, o conselho acompanha os menores em situações de risco, decidem em conjunto qual a melhor medida de proteção para cada criança e para cada caso. O Conselho Tutelar atua em parecerias com as escolas, organizações sociais e serviços públicos, o Estatuto da Criança e Adolescente estabelece que os casos de suspeita ou confirmação de castigo físicos, de tratamento cruel ou degradante e de maus-tratos contra a criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da sua cidade.

Para ECA, (1990):

São atribuições do Conselho Tutelar: atender as crianças e adolescentes nas hipóteses nos art. 98 e 105, aplicando as medidas previstas no art. 101, I a VII;

atender e aconselhar os pais ou responsável, aplicando as medidas previstas no art. 129, I a VII; promover a execução de suas decisões, podendo para tanto: requisitar serviços públicos na áreas de saúde, educação, serviço social, previdência, trabalho e segurança; representar junto à autoridade judiciária nos casos de descumprimento injustificado de suas deliberações; encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou adolescente; encaminhar à autoridade judiciária os casos de sua competência; providenciar a medida estabelecida pela autoridade judiciária, dentre as previstas no artigo 101, de I a VI, para adolescente autor de ato infracional; expedir notificações; requisitar certidões de nascimento e do óbito de criança ou adolescente quando necessário; assessorar o Poder Executivo local na elaboração da proposta dos direitos previsto no artigo; representar ao Ministério Público para efeito das ações de perda ou suspensão do poder familiar, após esgotadas as possibilidades de manutenção da criança ou do adolescente junto à família natural; promover e incentivar, na comunidade e nos grupos profissionais, ações de divulgação e treinamento para o reconhecimento de sintomas de maus-tratos em criança e adolescentes.

O ECA ele assegura os direitos da criança e do adolescente, fazendo cumprir o que esta no Estatuto, que eles têm direitos e deveres individuais e coletivos. Sendo que, a escola tem obrigação de tentar resolver os problemas com os familiares, além de comunicar o Conselho Tutelar. Portanto, que se a escola tem obrigação de resolver os problemas com os familiares, como vão resolver todos os problemas dos alunos sem está preparados adequadamente? Sendo que, que toda a equipe escolar são preparados para lecionar e passar conhecimentos.

O próprio Estatuto da Criança e Adolescente dispõe a proteção integral da criança e adolescente assegurando por lei a fim de facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, é dever dos pais acompanhar o rendimento escolar do seu filho, ter ciência do processo pedagógico e manter a convivência familiar . O ECA assegura todos esses direitos a criança e adolescente, mas na realidade é muito diferente disso, são poucos pais que participa da vida educacional do filho, os educandos não tem atendimento especializados na escola para ajudá-los com seus problemas familiares, agressividade, vulnerabilidade, distúrbios, maus tratos e abandono, a escola não está preparada para isso, que nos casos mais graves é repassado para Conselho Tutelar intervir e procurar ajuda a um profissional capacitado.

Quando a escola percebe que a criança ou adolescente sofre de algum distúrbio ela não tem como atestar qual é, mas é através de um diagnóstico preciso por um profissional vai atestar qual o distúrbio que a criança desenvolveu e passar o diagnósticos para equipe multidisciplinar, e quando houver um problema mais grave na escola até acionar o Conselho Tutelar e tomar atitude cabíveis e passar para um profissional especializado para ajudar a criança e o adolescente, o processo é pouco demorado e perde tempo entre o atendimento e acompanhamento adequado para ela. Logo, se a escola já estiver o Psicólogo, o processo de diagnosticar e intervir, e quando for passar para Conselho Tutelar já vai ter um diagnóstico preciso da criança para passar ao Conselho Tutelar, vão poder tomar decisões mais rápida para bem estar da criança e o adolescente.

2.3 PROFESSORES

A relação entre professor e adolescente é caracterizado como ensino e aprendizagem, transmissão de conhecimento, buscando repassar para educando tarefas, conteúdos e tarefas, o professor é um mediador do conhecimento, ele deve pensar no futuro, mas sua ação é contraditória, acontecem situações que podem não estar de acordo com a realidade ou os objetivos de aprendizagem traçados. O Professor tem medo em lidar com alunos problemas, em mandá-lo para coordenação, devido a agressividade, a falta de interesse e até mesmo por medo dependendo onde a escola está inserida na comunidade.

Para Libâneo (2006, p. 249), "A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades".

Uma das maiores dificuldades dos professores é falta dos pais na escola, a preocupação com seus filhos, a falta de estrutura familiar, a falta de comprometimento do aluno prejudica o ensino e aula por falta de interesse. O desenvolvimento do aluno depende da relação a caracterização de laços familiares, o que comumente é esperado em uma sala de aula.

Os professores têm dificuldades em lidar com esses alunos, diferente esperada pela escola que já chegam na escola com a universalização, o aluno nem sempre tem uma casa ideal para dar continuidade aos trabalhos realizados na escola, professores mesmo não estando suficientemente preparados para ensinar esses alunos, tem que ter a responsabilidade de ensiná-los. Para que o empenho dos professores e dos familiares sejam construtivos e comunicativos, muitos professores não conhecem os familiares dos adolescentes, as famílias não sabem como funciona a escola do seu filho, se mudar a maneira de comunicação, diálogos e com ajuda de um psicólogo para unir a família com a escola e com adolescente, se unirem esforços juntos para que o adolescente possa se desenvolver, possa ter confiança no profissional capacitado para ajudar em sua recuperação e no seu desenvolvimento dentro da escola e no ambiente familiar.

Para Araújo e Mendonça (2015, p. 46):

... vemos a urgente necessidade de se resgatar a seriedade e a responsabilidade das pessoas, e a escola pode ser um caminho. A família precisa estar na escola com parceira, pois à medida que os filhos forem compreensivos e educados o convívio em família também ganha qualidade.

Para que os familiares possam colaborar, os pais precisam ser incluídos no planejamento pedagógico, entender qual atitude eles irão desenvolver para ajudar os adolescentes em situação difícil dentro da sala de aula, é importante a família ouvir todos envolvidos com o adolescente para identificar o que podem fazer por eles. A escola tem que buscar a família para serem mais participativas no ambiente escolar, pois somente os gestores e professores conversam sobre o mal comportamento desses alunos, ficando de lado o que podem ser feitos junto com toda equipe escolar e familiares pelo aprendizagem desses adolescentes.

Cabral, Carvalho e Ramos (2004, 331): "o professor está sem estímulo para ensinar, como colaborador na transmissão do conhecimento, formar cidadãos, como mediador no processo de aquisição/apreensão de conteúdos".

2.4 VIOLÊNCIA

Ao entrarem na adolescência deixam para trás as condições de criança, sentem-se perdidos por tantas obrigações que tem de ser cumpridas, enquanto esse

aluno estiver na rebeldia, respondem, olhar desafiador, limite desafiador, mas quando essas atitudes se transformam em ameaças aos colegas e professores, é sinal de que as coisas estão fugindo do controle. O jovem que não aceita limites, que não aceita punições esta perto de tornar um adolescente agressivo. Se a escola, família, professores e psicólogo não tiverem atentos e preparados para entender e ajudar poderá se transformar em marginais.

Para Canella, Conceição, Cavalcante e Vitiello (1988, p.63):

O adolescente experimenta além, das mudanças físicas e emocionais, fortes influências dos valores culturais e sociais que o envolvem. a adaptação à vida de adulto que lhe é imposta é vivenciada como uma forma de dominação. As crises de adolescência são uma forma de reagir a essa integração considerada necessária.

As condições que ele está inserido retrata no seu comportamento, famílias destruídas pela violência, pais separados, presos, adolescente morando com um dos seus familiares por falta dos pais, agressões, violência sexual, se a escola não for capaz de repensar a violência que invade a sala de aula, se esses jovens não forem ouvidos e ajudado por um psicólogo, teremos graves e difíceis momentos pela frente com esses adolescentes dentro da escola.

A violência esta cada dia mais constante no dia a dia de cada um e principalmente para os adolescentes, devido a crise, desigualdade social, economia, falta de emprego levam a esses jovens cometer cada mais criminalidades.

Para Barros, Contini e Koller (2002, p.85):

O individualismo desta sociedade moderna provoca transformações culturais e econômicas, gerando conflitos, exacerbados pela própria banalização das situações de violência, pela desigualdade social econômica e cultural, pela pratica de atividades ilícitas e pela cultura de consumo.

Os problemas enfrentados por esses jovens em situações sociais tendem a retornar em meio que vive, sendo maltratados por adultos que deveriam ser responsável pela sua segurança, supervisão e proteção e acabam falhando como pais, e se desde cedo ele sofre com essas situações maior será o comprometimento

em relação com atividades ilícitas e falta de comprometimento com o seu desenvolvimento com escola.

A maioria de casos de mal tratos acontecem dentro de casa e desde a infância é a violência sexual, sendo maiorias meninas que são abusadas, que a maioria dos casos são abusadas pelo próprio pai, quanto mais próxima da idade da adolescência maior é risco de serem abusadas as meninas e os meninos sendo negligenciados.

As violências domésticas mais comuns entre esses adolescentes é violência física, psicológica, violência sexual, negligencia e exploração de mais valia, os adolescentes mais vulneráveis que ocorre mais violência, com falta de vínculos nos primeiros anos de vida é que os abusos acontecem.

Para esse jovens é escasso o número de pessoas que eles possam confiar para relatar sobre abusos e violência sofridas, cabe o psicólogo que consiga romper o silencio e que consiga quebrar as cristalizações presentes sobre a situações de incapacidade à qual esse adolescente está exposto.

Para Barros, Contini e Koller (2002, p.88):

Os adolescentes, vítimas de violência, não conseguem acompanhar as exigências acadêmicas e, muitas vezes, abandonam a escola.

Crianças e adolescentes abusados fisicamente tendem a ser mais agressivos, como indicador de clara especificidade de problemas no desenvolvimento social.

Para conhecer se esse jovem está sendo vítima de violência, cabe a escola ter um profissional e esta atento ao comportamento do educando, pais e cuidadores, será mais fácil identificar se equipe escolar e professores tiverem ajuda desse profissional, já que os professores passa muito pouco tempo com esses alunos em sala de aula, onde muitos se preocupa apenas com o conteúdos. Pois quando esse adolescente era criança e ele tinha professora o tempo todo e diariamente a mesma e muitas crianças acabam confiando mais nesses professores devido a efetividade.

Os professores devido a pouco tempo que fica em sala de aula com educandos não tem como saber a situação de risco que eles possam está passando, é sempre uma tarefa difícil de descobrir, muito desses jovens acabam indo morar na rua depois de abandonar a escola, e rompendo com os laços

familiares e muitos vão para nas ruas porque acabam se envolvendo com atividades ilícitas.

Em algum momento da sua vida o adolescente buscou sua identidade seu reconhecimento perante sua família, perante a escola, muitos tem familiares, mas os pais enfrentam grandes problemas para tomar conta da sua família e desenvolver seu verdadeiro papel como pais, muitos desses adolescentes lidam com alcoolismo, abandonos, maus-tratos, fragilidade, miséria, pais separados, vulnerabilidade e violência sexual vividos pelos seus familiares.

Para Barros, Contini e Koller (2002, p. 123),

Quando um jovem comete um ato infracional grave, houve inúmeras falhas: as políticas sociais, o lazer, a escola, o estado, a sociedade; todos nós estamos implicados. Buscar soluções para esse problema é, portanto, responsabilidade de todos esses setores e de cada um de nós.

A responsabilidade de todos nós buscar soluções para resolver essas falhas, a escola em conjunto com professores, pais e um psicólogo irão planejar uma intervenção, focalizar em um objetivo específico para cada adolescente a qual essa intervenção será melhor planejada para evitar as falhas desses adolescentes, evitar que ele vai parar nas ruas abandonando escola e familiares.

Para Barros, Contini e Koller (2002, p. 117):

Dentre eles, um dos principais é o desenvolvimento de uma rede de apoio social. esta pode ser compreendida como sendo o conjunto interligado de recursos pessoais, profissionais e institucionais que venham a oferecer algum tipo de apoio aos adolescentes em situação de risco. Quando um grupo concentra suas atenções em torno de uma temática que diz respeito direta ou indiretamente a todos, existe uma grande possibilidade de mobilização em busca de soluções e ações práticas.

Tendo um conjunto interligado com todos que estão em volta do educando que se encontra em situações difíceis e até mesmo em situações de riscos, há uma grande chance de recuperação desse jovem, o profissional vai localizar cada umas das pessoas envolvidas e dar apoio e ajuda a cada um deles para que juntos possam resolver os problemas enfrentados pelo adolescente.

Assim o profissional vai buscar um diagnóstico e observar se a família é capaz de dar proteção, os familiares é a proteção e não pode ser um fator de risco se receberem apoio, acolhimento, afeto, cuidado e ajuda de um profissional para que essa realidade mude.

As escolas têm que ter um plano de ensino para esses adolescentes quem vem com dificuldades, situações de riscos, agressivos e abandonos escolar, ter um profissional melhor capacitados, grupo escolar mais bem treinados para lidar com essas situações, assim irão promover a inserção ou o retorno dos adolescentes à escola.

O papel do psicólogo no ambiente escolar é imprescindível, dependendo do seu trabalho o adolescente vai se recuperar e será inserido novamente na sociedade, no meio familiar e no meio escolar, não basta apenas haver uma equipe escolar é preciso que aja um profissional com um serviço especial dentro de cada escola diariamente para dar suporte a toda equipe, adolescentes, professores e familiares.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nas últimas décadas aumentaram as preocupações com o baixo desempenho do aluno e sua falta de interesses pelas aulas, se muitos alunos têm problemas na escola, é preciso rever as situações e entender-los e ajudá-los o que se esta passando com esse aluno através de um Profissional capacitado para identificar e passar confiança para junto com toda equipe escolar e familiares ajudar solucionar os problemas do aluno.

A pesquisa foi a campo investigar como são trabalhados a prevenção, e como é ter um psicólogo no cotidiano da escola para ajudar toda equipe escolar, alunos, professores e familiares na recuperação desse adolescente. Foi realizado estudo com professores da rede pública e privada do Ensino Fundamental Anos Finais.

Foram feitos questionários com 8 perguntas relacionadas nas dificuldades do professor, do adolescente, o que a escola vem fazendo para ajudar os educando com problemas e dificuldades no aprendizagem e qual a necessidade de um Psicólogo no cotidiano escolar.

Portanto, ensinar hoje transformou-se em um desafio na sala de aula, é preciso investigar as razões desses comportamentos dos educandos, grupos que só respeita quem desrespeita, com ofensas, agressões, vandalismos, é preciso uma intervenção específica de um psicólogo.

Para o sucesso das aulas, do bom comportamento é fundamental acompanhamento diário desses adolescentes e dos familiares, cada caso deve ser tratado sob perspectiva educacional para não sobrecarregar os professores, tendo um compromisso e responsabilidade em conjunto com todos envolvidos da escola e familiares.

Para Gonçalves e Souza (2013, p.33): "...todos os profissionais que atuam na escola são importantes, dando sua contribuição no contexto educacional a fim de garantir o bom funcionamento da instituição de ensino e o atingimento de seus objetivos".

Há muitos adolescentes que merecem um atendimento particular, quando o aluno traz para escola carências de descaso, sequelas de maus-tratos e violências e abandonos familiares, assim fazer que esse aluno reconheça seus valores, resgatar seu alto estima e estimular a controlar seus problemas e agressividades, a atenção

de um psicólogo em cada caso faz toda a diferença no seu comportamento e ensino aprendizagem.

Todos os professores e equipe pedagógica sabem que essas atitudes agressivas ou de indiferença na escola podem ser um pedido de socorro, mas a equipe escolar não sabem identificar cada situação que esta passando no momento, não estão preparados suficientes, é preciso identificar e apoiar esses educadores para fazerem o que sabem e para que em equipe podem ajudar da melhor forma possível esse aluno, e sem ajuda desse profissional no cotidiano escolar o jovens correm o risco de serem marginalizados de um forma ou de outra.

O aluno sentir-se confiante e apoiado por esse profissional vai se sentir seguro, vai conseguir expor seus problemas, angustias, medos e vontades sabendo do que será respeitado e apoiado.

Verificou-se que a partir do questionário é falta que faz a necessidade de um psicólogo no cotidiano escolar, os professores não estão preparados suficiente para lidar com a indisciplina dos adolescentes. Portanto, adolescentes sem estruturas familiar, onde falta para muitos o atenção, afeto e carinho dos pais, onde os adolescentes acabam chamando atenção de todos envolvido para que sejam enxergados e notados a sua carência efetiva.

Hoje nas escolas estão gritantes essas situações de indisciplina, a falta que faz os familiares na vida da criança e do adolescente, a equipe pedagógica tentam fazer o máximo que podem e sabem para ajudar esses adolescentes mesmo não sendo um profissional da área de Psicologia. Muitas vezes é repassado ao Conselho Tutelar onde eles intervém nessas situações e encaminhando para Psicólogo, mas através desse processo todo entre escola e conselho acabam demorando um pouco atendimento especializado, e acaba tornando mais difícil em certas situações que as vezes precisa de imediato um atendimento com Psicólogo.

É preciso haver um negociação e dialogo para construir espaço para soluções e prioridades a serem tomadas diante do que está acontecendo e por isso é essencial que criem oportunidades de conversa entre psicólogo, professores e familiares trabalhando em conjunto para buscarem estratégias para contribuir com a superação dos problemas focalizados. Para juntos e coletivamente, buscar saídas fundamentadas tanto na prática quanto na teoria, mas que seja ajustada na realidade de cada aluno.

3.1 LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no município de Foz do Iguaçu/PR, em 3 colégios do Ensino Fundamental Anos Finais, com o intuito de investigar A Necessidade do Psicólogo no Cotidiano do Ensino Fundamental Finais da Escola Pública, que o Psicólogo possa fazer acompanhamento psicológico dos adolescentes e formar uma equipe multidisciplinar para melhor atender os educandos em situações de indisciplina, agressividade, vulnerabilidade e distúrbios, para que o mais rápido possível possa ser diagnosticados os problemas do adolescente.

A cidade de Foz do Iguaçu não é somente a cidade com a sete maravilha do Mundo as Cataratas do Iguaçu e maior usina hidrelétrica do mundo a Itaipu Binacional, onde está localizado no extremo oeste do Paraná, a cidade faz fronteira com a Argentina e Paraguai, conhecida como a tríplice fronteira. As Cataratas do Iguaçu foi descoberta pelo Espanhol Álvar Cabeza de Vaca em 1542, guiado por índios Caiganges e Tupi-Guarani onde pretendia chegar em Assunção no Paraguai, o Espanhol chegou ao rio Iguaçu, avistando pela primeira vez as quedas d'água, batizou-as de Salto de Santa Maria, e hoje conhecida como Cataratas do Iguaçu.

Usina hidrelétrica de Itaipu, iniciando sua construção na década de 70 entre os dois países Brasil e Paraguai depois de assinarem Ata do Iguaçu, causando fortes impactos no município de Foz do Iguaçu, aumentando drasticamente a população da cidade, em 1960 a cidade contava com um pouco mais de 28 mil habitantes, em 1980 já era mais de 136 mil a população da cidade, um crescimento de 385%, e por causa do reservatório milhares de família que viviam a margem do rio foram indenizadas e deixaram suas moradias.

Segundo Conte (2013, p. 180):

Esta nova realidade que se aproximava trouxe grande expectativa de transformações no cotidiano da população de Foz do Iguaçu, pois acreditava que os investimentos a serem feitos na construção de Itaipu refletiriam em toda a cidade. Do dia para a noite, milhares de pessoas começaram a chegar à cidade.

Milhares de pessoas de todo Brasil foram atraídas para trabalhar na barragem, as expectativa era de conseguir um emprego com uma boa remuneração, e com milhares de pessoas que chegava todos dias nem todos era supridos para

trabalhar na barragem, assim a grande migração e muito não sendo esperada a cidade não tinha uma infraestrutura básica para atender essa quantidade de pessoas que se chegava na cidade.

Em 1982 a barragem chega ao fim sua construção onde o desvio é fechado para que se formasse o reservatório de Itaipu e sendo inaugurada pelos presidentes João Figueiredo do lado brasileiro e Alfredo Stroessner pelo paraguaio, no dia 05 de novembro de 1982 abrindo as 14 comportas do vertedouro. Com a construção da usina aumentou os postos de trabalhos onde vieram de várias regiões do Brasil morar na cidade para poder trabalhar na usina, assim aumento a população da cidade, sendo assim a usina foi responsável pela infraestrutura urbana da cidade, o impacto causado pelo aumento da população em tão pouco tempo ouve uma grande mudança na cidade.

Assim surgindo as periferias após o fim da construção da usina hidrelétrica de Itaipu, com todo esse salto populacional durante a construção vimos o impacto que gerou para cidade até hoje, a cidade cresceu e se desenvolveu em pouco anos, mas após o termino da sua construção deixou marca para cidade até hoje, como as favelas das periferias e a maior favela do paraná o Bubas. A construção da usina foi a responsável pelo crescimento drasticamente da cidade de Foz do Iguaçu e pela expansão da periferia empobrecida de, ao receber milhares de pessoas diariamente e não dando emprego para todos, assim aumentaram os problemas sociais, infraestruturas, econômicos e culturais da região.

A partir de 2013, mais de mil famílias ocuparam uma área de plantação de soja, onde se encontra a maior favela do Paraná, vindo somando com outras favelas na região. Devido a falta de moradia na cidade em 2012 uma família ocupou o terreno que estava mais de cinco anos que o espaço não estava sendo usado, por falta de pagamento do seu aluguel a senhora iria ser despejada junto com sua filha e neto, assim ocupando um pequeno espaço da terra para morar, mas em 2013 mais de 1200 famílias também ocuparam e se estabeleceram na região, onde hoje é a favela do Bubas na região Sul da Cidade.

3.2 TIPO DE PESQUISA OU TÉCNICAS DE PESQUISA

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a técnica de observação livre e a aplicação da técnica de entrevista semi-estruturada, a partir de um questionário com oito questões com mais de vinte professores do ensino fundamental anos finais da rede pública de ensino e pesquisas bibliográficas. A pesquisa preconizou obter informações a respeito da Necessidade do Psicólogo no Cotidiano do Ensino Fundamental Finais na Escola Pública de educação de Foz do Iguaçu.

A pesquisa consiste em um processo de investigação, para encontrar respostas para um problema, esse trabalho irá produzir resultados novos e relevantes para o interesse das escolas e professores.

É uma pesquisa que explorou as particularidades e os traços subjetivos da experiência pessoal dos professores, com objetivos de levantamento de dados com o questionários e observações. Para Kopnin, (1978, p. 230):

"O autor afirma que a investigação científica começa pelo problema, pois ele é a expressão das necessidades práticas que impulsionam o pensamento no sentido da procura de novos resultados".

A pesquisa visa proporcionar a maior familiaridade com o problema estudado, visando a identificação de um psicólogo no dia a dia na rede fundamental finais pública, portanto ensinar hoje transformou-se em um desafio, pois os adolescentes estão à procura da sua identidade nessa fase escolar, e muito não tem instrutura familiar para que possam ajuda-los e apoio-os nesse momento.

Para que sejam amparados e ajudados esses adolescentes precisa de um profissional capacitado para ajuda-los, assim partindo de uma pesquisa de campo realizados com os professores da rede pública, no decorrer do estudo analisei as experiencias proporcionadas pela pesquisa a partir dos preceitos da Educação.

3.3 COLETA DOS DADOS

As coletas de dados, foi realizada com os professores das escolas públicas e privadas da cidade de Foz do Iguaçu, no qual responderam oito questões de livres de respostas, para poder identificar as dificuldades encontrada da equipe escolar e professores como a escola lida com esses alunos com mau comportamento, se professor consegue identificar qual situação o aluno está passando e o que achavam da necessidade de um psicólogo no dia a dia no ambiente escolar.

Dessa forma, a pesquisa apresenta algumas considerações e conclusões sobre a Necessidade do Psicólogo no Cotidiano do Ensino Fundamental Anos Finais, partindo de uma pesquisa de campo realizados nas Escolas da rede Estadual e Privadas.

No decorrer do estudo analisados as experiências proporcionadas pelos questionários aplicados aos professores averigui os principais desafios e dificuldades dos alunos e dos professores sem ajuda de um Profissional capacitado para identificar quais as dificuldades de todos e poder ajudar os adolescentes, professores e familiares nessa situação.

Motivou-me a compreender quais problemas enfrentados por esses jovens que estão buscando nessa fase sua identidade, por que se tornam agressivos, rebeldes, desinteressados pelas aulas, as questões abordadas no estudo despertaram a vontade de entender o que acontece com esses adolescentes nesse período, e como a escola e professores estão lidando com esses alunos.

Percebi que os professores perderam o apreço por esse aluno, a dificuldades em ensinar no qual não sentem vontade de aprender, fazendo assim, os professores não buscam inovação, ocasionando aulas com mera reprodução de conhecimento, transmitindo os conteúdos que estão no currículo e nos livros didáticos devido à dificuldade de ensinar esses alunos.

Diante desse fato, os professores não param para analisar onde estão os problemas e de que forma podem ser solucionados, os conteúdos são empurrados aos alunos para que aprendem alguma coisa do assunto, constatei que os professores e alunos precisam de apoio de um Profissional capacitado um Psicólogo para haver mudanças com os adolescentes, familiares e professores para que as aulas se tornam atraentes, prazerosas para todos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Foram entrevistados vinte e seis professores de três Colégios do Ensino Fundamental Finais da rede pública, para identificar qual a dificuldade em lidar com esses adolescentes, e qual necessidade de um profissional no dia a dia nas escolas.

Ao analisar os questionários, identifiquei elementos compreensão que os professores não estão preparados para lidar com esses alunos de mau comportamento, pois o professor está preparado para lecionar, e principalmente dificuldade em ajudar esse aluno por haver mais de trinta alunos em cada sala de aula, onde a maioria tem cinco turmas para lecionar.

A maior dificuldade que o professor encontra pela falta de interesses dos adolescentes pelas aulas, é a dificuldade de aplicar o conteúdo, saber qual metodologia aplicar, apoio dos pais, descuido por parte do estado e a falta de um profissional para ajudá-los, como lidar com esses alunos que atrapalha o andamento das aulas.

Percebi que os professores entrevistados têm dificuldades em identificar os tipos de mudanças desses alunos, porque nem sempre os professores conhecem a realidade do educando, cada um tem um comportamento diferente, excesso de alunos dentro da sala de aula, os professores não conseguem identificar qual situação o aluno está passando no momento.

O professor tem amparo da escola e das pedagogas que auxiliam, a equipe pedagógica entra em contato com os familiares e nos casos caso mais graves são acionados o Conselho Tutelar, a equipe pedagógica faz intervenção e o papel do psicólogo e da psicopedagoga, assim muitos problemas nunca serão realmente resolvidos, e sim um deixando para o outro.

O que leva a esses adolescentes a não serem participativos no processo de ensino aprendizagem, a falta de recursos diários em casa e na comunidade, falta de entendimento de como lidar com eles por parte dos docentes, dificuldades relativos a deficiências, distúrbios ou transtornos, falta de interesse e empenho dos pais em auxiliar seus filhos indisciplinados, fatores sociais e culturais, falta de comprometimento, estrutura física da escola e a falta de perspectiva em melhorar seu comportamento e desempenho.

Essa situação existe em todas as escolas, os educadores podendo contar com a ajuda do Psicólogo, irão pensar como lidar com cada caso em questão

Percebi que os professores entrevistados têm consciência das dificuldades e conhecimentos sobre como lidar com essa situação, no entanto na prática pedagógica é isso que não acontece. Quanto aos alunos, compreender que sua dificuldade, mau comportamento e falta de interesses torna-se mais difícil compreender e se envolver no ensino aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO

Essa investigação pode trazer ao campo de estudo e para sociedade como um todo, elaboração de um conjunto de elementos que muitos adolescentes vêm passando por muitas dificuldades dentro e fora da escola por mau comportamento, busquei pesquisar junto com os professores qual a necessidade de um psicólogo no cotidiano escolar para ajudar essas adolescentes que buscam sua identidade nessa face.

Para que os trabalhos não se limitassem à teoria, busquei junto aos professores, saber qual a dificuldades dos professores e dos educandos, por que os alunos se comportam dessa maneira dentro da escola, por que são agressivos, além de detectar o que compreendem deste registro. Busquei, junto os docentes atuantes ouvir a voz da experiência, daqueles que lidam diretamente com esses adolescentes.

A totalidade dos resultados alcançados com este trabalho possibilitou a comprovação A Necessidade do Psicólogo no Cotidiano do Ensino Fundamental Finais da Escola Pública, como é fundamental a ajuda desse profissional no dia a dia escolar para poder ajudar os adolescentes, professores, equipe escolar e familiares, o psicólogo será uma das soluções para a indisciplina na sala, porque ele estará interagindo com o aluno buscando juntamente com os familiares uma alternativa para um diagnóstico certo para cada um.

Mais que estes relevantes resultados o maior impacto desta pesquisa advém de resultados de novas ideias, que todos as escolas pública pudesse ter esse profissional diariamente nas escolas, assim como tem um professor de Português, Matemática, Educação Física, eles fizessem parte da escola, já que lidamos com crianças e adolescentes com mau comportamento, com distúrbios, transtornos, agressivos, falta de interesse, sem estrutura familiar e até mesmo com alunas grávidas ao 12 anos.

Para Zanon (2018): "Maus tratos na infância têm um efeito negativo sobre a saúde, pois além dos maus-tratos causam estresse que pode atrapalhar cedo o desenvolvimento do cérebro. E estresse extremo pode prejudicar o desenvolvimento dos sistemas nervoso e imunológico".

O estresse que a criança passa vai ser levado para dentro da sala de aula, assim, a escola não é mais como antigamente, alunos mais comportados,

interessados pelas aulas, a maioria tinha uma estrutura família que nos dias de hoje são poucos, os pais ensinavam seus filhos educação, valores dos estudos e valorização do professor, que hoje isso foi deixado de lado, os pais de hoje não passam esses valores para seus filhos, o próprio estado e a sociedade antigamente valorizava o professor.

Percebi que os professores entrevistados têm consciência das dificuldades e conhecimentos sobre como lidar com essa situação, no entanto na prática pedagógica isso não acontece. Quanto aos alunos, compreender que sua dificuldade, mau comportamento e falta de interesses torna-se um desafio.

Para Zanon (2018):,

Para descobrir se os medos e frustrações podem estar atrelados a traumas de infância é importante buscar a ajuda de um profissional psicoterapeuta. Através da psicoterapia você vai poder identificar esses traumas, e ressignifica-los de forma que não atrapalhem sua vida.

Fazer a família perceba a necessidade do adolescente ser assistida pelo psicólogo, havendo confiança, diálogo e ajuda de todos que convive diariamente com ele, do contrário, o adolescente tende a crescer isolado e rebelde. Torna-na-á significativo compreender e se envolver no ensino aprendizagem, quanto o professor faz pensar, refletir e dialogar.

Como foi dito anteriormente mencionado, este trabalho pretende contribuir com os resultados sobre a Necessidade de um Psicólogo no Cotidiano do Ensino Fundamental Finais da Escola Pública, que essa pesquisa oferecem o desenvolvimento futuro deste trabalho, que os núcleos regionais de educação possam analisar essa possibilidade de ter um profissional dentro da escola para ajudar os alunos no seu desenvolvimento do ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABD. **Associação Brasileira de Dislexia**. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>> Acesso em: 26 de julho de 2018.

ABDA. **Assiação Brasileira de Déficit de atenção**. Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>> Acesso em: 26 de julho de 2018.

ANACHE, Alexandra Ayach. **Adolescência e Psicólogo, concepções, práticas e reflexões críticas**. Brasília-DF, 2002. (p.71).

APUBLICA, Agência de Jornalismo Investigativo. **Ocupação Bubas, em Foz do Iguaçu**. Edição do dia 08/02/2018. Disponível em: < <https://apublica.org/2018/02/a-ocupacao-bubas-em-foz-do-iguacu/>> Acesso em: 20 de abril de 2018.

ARAÚJO, Thaís Marcela Fernandes Modesto de; MENDONÇA, Oneide Schwartz. **Indisciplina e/ou Dificuldade de Aprendizagem: O Papel do Professor no Ensino Fundamental I de uma Escola Municipal de Presidente Prudente**. Artigo disponível em: < [file:///C:/Users/Ale%20Leandro/Downloads/5348-19868-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ale%20Leandro/Downloads/5348-19868-1-PB%20(1).pdf)> acesso em: 03 de maio 2018.

Assistência e Desenvolvimento Social, **Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social**. Disponível em: <<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/programas-projetos/protecao-social-basica-1/cras-paif>> Acesso em: 23 de abril de 2018.

BRASIL DE FATO. **Bubas: 5 Anos de Ocupação e Resistência Após anos se Organizando, a Regularização Fundiária Aponta no Horizonte**. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/02/23/especial-or-bubas-5-anos-de-ocupacao-e-resistencia/>>. Acesso em: 07 de maio de 2018.

CABRAL, Fábila Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de; RAMOS, Rosângela Mancini. **Dificuldades no Relacionamento Professor/Aluno: Um**

Desafio a Superar. Artigo disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/08.pdf>> Acesso em: 03 de maio 2018.

CANELLA, Paulo Roberto Bastos; CAVALCANTE, Ricardo da Cunha; CONCEIÇÃO, Isméri Seixas Cheque; VITIELLO, Nelson. **Adolescência Hoje Comissão Nacional de Estudos Sobre a Adolescência.** SP/SP. 1988. (p. 63).

CATVE.COM. **Moradores da Invasão de Bubas Reivindicam Infraestrutura Básica, O Local, não Tem Estrutura de Saneamento Básico.** Edição do dia 05/05/2017. Disponível em: < <http://catve.com/noticia/6/182440/moradores-da-invasao-de-bubas-reivindicam-infraestrutura-basica>> Acesso em: 30 de abril de 2018.

CONTE, Cláudia Heloiza. **Do Milagre Econômico á Construção de Itaipu: Configurando a Cidade de Foz do Iguaçu/PR.** Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/economia/article/viewFile/18845/10497>> Acesso em: 11 de junho de 2018. 180 p.

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Silvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos. **Adolescência e Psicologia Concepções, Práticas e Reflexões Críticas.** Brasília, 2002. 85, 88, 117, 123p.

CRAS, **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF.** Disponível em: <<http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif>> Acesso em: 11 de junho de 2018.

GASPAR, Lucas Eduardo. **Disputa pela Cidade: Movimento de Ocupações Urbanas em Foz do Iguaçu e o Tratamento pele Mídia Local.** Edição do dia 17/08/2014. Disponível em: <<https://agburbana.wordpress.com/2014/08/17/758/>>. Acesso em: 07 de maio de 2018.

GOMES, Willian B. **A Psicologia de Platão e de Aristóteles**. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/cogvila/dischistoria/Gomes3.pdf>> Acesso em: 26 de julho de 2018. (p. 20).

GONÇALVES, Zilda Cristina Fajoses; SOUZA, Caroline Nagel Moura de. **Gestão Criativa e Inovadora nas Instituições de Educação**. Curitiba, 2018. 33p.

TODOS Juntos. **Revista Nova Escola**, São Paulo, nº 263, 2013.

GREEMN, Donald Ross. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro, 1972. 128p.

JÚNIOR, Luiz Fujita. **Drauzio**. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/autismo/>> Acesso em: 26 de julho de 2018.

KOPNIN, P.V. **A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento**. Rio de Janeiro, 1978. 230p.

ECA. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 23 de abril de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. SP/SP, 2011. p. 34.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. SP/SP, 2006. p.249.

LOGO ZUCCARATTO, Jornalismo com criatividade, qualidade e simplicidade. **História do Município de Foz do Iguaçu começa como Colônia Militar, em 1889**.

Edição do dia 11/07/2015. Disponível em: <<http://www.zuccaratto.jor.br/blogs/historia-do-municipio-de-foz-do-iguacu-comeca-como-colonia-militar-em-1889/>> Acesso em: 11 de junho de 2018.

NEGREIROS, Maria Carolina; ISAAC, Mariangela; PORTO, Sonia Sueli D'al. **A Vida Déficit do Adolescente a Arte de (Con)Viver**. São Paulo, 2000. 32; 39p.

PICKETI, Ana Paula da Silva; NOSCHANG, Luiza Bartz. **Os problemas socioambientais causados pela hidrelétrica de Itaipu**. Artigo disponível em:

<https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3611/706/801.pdf>
acesso em: 11 de junho 2018.

PINHEIRO, Chloé; TENORIO, Goreti. **Saúde o que é autismo, das causas aos sinais e o tratamento**. Disponível em: < <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/o-que-e-autismo-das-causas-aos-sinais-e-o-tratamento/>> Acesso em: 26 de julho de 2018.

ZANON, Leandro. Pensamento Líquido. **Traumas de Infância: 4 consequência que impactam na sua vida adulta**. Disponível em: <<http://pensamentoliquido.com.br/traumas-de-infancia-4-consequencias-que-impactam-na-sua-vida-adulta/>> Acesso em: 17 de julho de 2018.

SABINI, Maria Aparecida Cória. **Fundamentos de Psicologia Educacional**. São José do Rio Preto, 1988. 119; 120p.

APÊNDICE(S)

APÊNCIDE A:

Pesquisa de Monografia Titulo A Necessidade do Psicólogo no Cotidiano do Ensino Fundamental Finais da Escola Pública.

Objetivos da pesquisa: Através da pesquisa pretendo avaliar a rede de Ensino Fundamental Finais da rede pública de Foz do Iguaçu a necessidade de um psicólogo no dia a dia escolar, o que esse profissional pode ajudar com os alunos indisciplinado que não tem rendimento escolar e atrapalham as aulas.

Debater a situação atual das escolas o que está sendo feito com a falta desse profissional na rede de ensino, quais as contribuições e prevenção do psicólogo no ambiente escolar para os alunos e professores estando presente no dia a dia escolar.

1. Quais as principais características desse aluno que não contribui com as atividades escolares?

2. O professor está preparado para lidar com esses alunos?

3. O Professor consegue identificar todos os tipos de mudanças dos alunos?

4. Qual a dificuldade encontrada do professor quando se lida com esses alunos com problemas e falta de interesses pelas aulas?

5. Como a escola esta lidando com a falta de um Psicólogo no cotidiano para lidar com esses alunos que estão passando por algum problema e que não contribui com as aulas?

6. Quais os fatores escolares que levam esses adolescentes não serem participativos no processo de ensino e aprendizagem?

7. Qual a necessidade de um psicólogo no dia a dia escolar, o que esse profissional pode ajudá-los com os alunos indisciplinados que não têm rendimento escolar e atrapalham as aulas?

8. Quais contribuições o Psicólogo pode trazer para o ambiente escolar para os alunos e professores estando presente no dia a dia na escola tanto para professores, alunos e familiares?
